

SAVITRI 22.11.2020

QUADRO 1

Estendendo seus braços para o vazio inconsciente,
Fervorosa ela ora para formas invisíveis de Deuses
Rogando do mudo Destino e do Tempo em labuta
Aquilo de que ela mais necessita, aquilo que mais excede seu alcance,
U'a Mente não visitada por lampejos da ilusão,
Uma Vontade expressiva da divindade da alma,
Uma Potência não forçada a tropeçar pelo próprio passo,
Uma Alegria que não arraste o sofrimento como sua sombra.

Sri Aurobindo, SAVITRI, LIVRO I, CANTO IV, pp. 51-52

QUADRO 2

Mas Aswapathy respondeu ao Vidente:
Assim como cresce a grande e dourada árvore abundante
Florescendo à margem das ondas murmurantes do Alacananda,
Onde, com rapidez enamorada as águas fluem,
Ceceando e balbuciando para o esplendor da manhã,
E agarrando-se com lírica risada aos joelhos
Das filhas do céu, gotejando mágica chuva
Com reluzir de pérolas desde os membros
Da cor da dourada lua e de cabelos de nuvens,
Assim são suas manhãs, como folhas adornadas com joias-luz,
Assim ela lança sobre os homens sua felicidade.

Sri Aurobindo, SAVITRI, LIVRO VI, CANTO I, pp. 422+423

QUADRO 3

O Eterno sofre numa forma humana,
Com seu sangue ele assinou o testamento da salvação:
Ele descerrou as portas de sua paz imorredoura.
Como poderia ele curar as dores que nunca sentiu?
Em seu próprio peito ele carrega o mundo sofredor.

Sri Aurobindo, SAVITRI, LIVRO VI, CANTO II, pp. 445

QUADRO 4

Acima de suas sobancelhas,
lá onde vontade e conhecimento se encontram
Uma Voz poderosa invadiu o espaço mortal.
Assim que a Voz o tocou, seu corpo tornou-se
Uma forte e rígida estátua dourada de transe imóvel
Uma pedra de Deus, iluminada por uma alma de ametista.
Seu coração ouviu as próprias, cadenciadas batidas.
“Por que vieste para esta muda Terra presa à morte,
Ó Espírito, ó energia imortal,
Se era para nutrir o pesar num coração desesperançado
Ou com duros olhos sem lágrimas esperar por tua sina?
Ergue-te, ó alma, e conquista o Tempo e a Morte”.

Sri Aurobindo, SAVITRI, LIVRO VII, CANTO II, pp. 474

QUADRO 5

A Voz respondeu: **“Relembra para que vieste:
Descobre tua alma, recupera teu si oculto...**

No vazio enorme de tua mente

Verás no mundo o corpo do Eterno

Conhece-O em cada voz ouvida por tua alma,

Então reunirás minha força e conquistarás a Morte”.

Savitri então, ainda ao lado do esposo condenado,

Rígida ainda em sua dourada pose imóvel,

Uma estátua do fogo do sol interior...

Olhou para dentro de si e buscou por sua alma.

Sri Aurobindo, SAVITRI, LIVRO VII, CANTO II, pp. 476-477